

EDITORIAL

Esta edição da Revista Linhas traz como tema transversal a formação de professores, analisada e refletiva com e por diferentes olhares.

O **Dossiê**, organizado por Elisa Maria Quartiero (UDESC) e Lúcia Amante (Universidade Aberta de Portugal) ajusta o foco nos “*Contextos Educativos com Tecnologias: abordagens contemporâneas*” e reúne trabalhos que tratam de diferentes temáticas que atravessam a formação de professores, abordando aspectos conceituais, metodológicos e refletindo sobre experiências e desafios que marcam o campo. Ao reunir investigadores que habitam diferentes territórios (não só do ponto de vista geográfico mas também teórico e metodológico) as organizadoras oferecem aos leitores um leque de possibilidades de leitura, marcado por diferentes formas de pensar sobre e de abordar questões que transitam pelo universo das novas tecnologias. Nas palavras das organizadoras “... a necessidade de aprofundar e de divulgar pesquisas no âmbito desta temática continua a ser extremamente necessária pois, apesar da enorme visibilidade e omnipresença das tecnologias nos mais variados setores da sociedade e na nossa vida cotidiana, sua relação com a Escola continua a ser difícil, continua a ser algo em que há ainda muitas resistências para enfrentar e continua a ser uma área em que é necessário investigar, construir e partilhar conhecimento, com todos os atores educativos.” Movidas pelo ideal da partilha as organizadoras reuniram oito artigos, escritos por 16 autores (uma das organizadoras e também coautora de um dos textos) em diferentes estágios de formação, filiados a contextos institucionais diversos e representando diferentes lugares: sete vinculados a instituições portuguesas (cinco mulheres e dois homens), seis a instituições situadas no sul (sendo cinco mulheres e um homem) e duas no nordeste do Brasil e uma italiana. No conjunto temos 13 autoras e três autores evidenciando que as mulheres não só alcançaram lugar na produção científico-acadêmica como estão presentes em áreas tidas até pouco tempo como “território masculino”, a das tecnologias e seus desdobramentos.

A diversidade que caracteriza as autorias se reflete também num amplo repertório teórico, que contribui para a descoberta dos leitores, de novos interlocutores. Não passa despercebida a presença da literatura de língua inglesa na produção portuguesa e italiana, reafirmando o que já vem sendo matéria de amplos debates na comunidade acadêmica

brasileira, que é a necessidade de ampliarmos nosso domínio tanto deste idioma quanto dos referências teóricos veiculados nesta língua.

Situados os textos passamos a nominá-los. O texto de abertura é de autoria de Maria João Gomes, vinculada a Universidade do Minho, Lúcia Amante e Isolina Oliveira ambas vinculadas a Universidade Aberta de Portugal e tem como título “*Avaliação Digital no Ensino Superior em Portugal: Projeto @ssess.he*”. Como o título já anuncia, a temática da avaliação é aqui refletida tendo por cenário os ambientes virtuais de aprendizagem. O segundo artigo “*Literacia Digital e Literacia Informacional: breve análise dos conceitos a partir de uma revisão sistemática de literatura*” é de autoria de Altina Ramos e Paulo Faria, ambos da Universidade do Minho. Além de uma revisão teórica consistente, os autores nos brindam com uma instigante proposição metodológica, aplicável a muitas áreas do conhecimento. O terceiro artigo e primeiro do dossiê escrito por brasileiros tem por título “*Acoplamentos humanos-tecnologias - rompendo com a purificação da modernidade*” e como autores Nize Maria Campos Pellanda; Dulci Marlise Boettcher; Daiane Keller e Rodrigo Keller sendo as três primeiras vinculadas a UNISC e o último a UFRGS e ULBRA. Conforme anunciado já no resumo “O artigo trata da temática “acoplamento seres humanos/máquinas” numa perspectiva da complexidade, ou seja, abordando as tecnologias de forma inseparável de todas as dimensões da realidade humana”. O quarto artigo apresenta reflexões que envolvem algumas perspectivas sobre a aprendizagem com tecnologias móveis. Escrito por Katja Götsche, vinculada a Universidade Aberta de Portugal, além das reflexões o artigo mobiliza um importante repertório teórico que sustenta as reflexões e que pode ser conhecido em detalhes a partir das indicações registradas na bibliografia. Como quinto texto temos o trabalho produzido por Eliana Maria do Sacramento Soares e Carla Beatris Valentini, ambas vinculadas a Universidade de Caxias do Sul – Brasil que recebeu como título “*Tecnologias digitais: práticas e reflexões no contexto do ensino fundamental*”. Este artigo está articulado a investimento mais amplo no qual as autoras estão inseridas através da atuação no projeto “Pesquisa e avaliação de práticas inovadoras para a inclusão da escola na cultura digital” com financiamento CNPq e busca refletir acerca do Projeto UCA (Um Computador por Aluno), importante ação do Ministério da Educação do Brasil com vistas a inclusão digital da população escolar. Dados sobre esta ação podem ser acessados através da página <http://www.uca.gov.br/institucional>. O sexto artigo traz a contribuição de Magda Pischetola, vinculada a Università Cattolica del Sacro Cuore di Milano – Itália tendo por título “*Formação de professores para a promoção de projetos de inclusão digital sustentáveis*”. Na reflexão a autora enfatiza a necessidade de se “construir um quadro de

intervenção educacional que garanta a sustentabilidade de um projeto de inclusão digital, não só de um ponto de vista econômico, mas também social e cultural”. O trabalho que vem com o título “*Articulações entre cursos de formação de professores, escolas e projetos de inclusão digital: possibilidades para a vivência plena da cultura digital*”, de autoria de Joseilda Sampaio de Souza e Maria Helena Silveira Bonilla, ambas com vínculos com a Universidade Federal da Bahia, apresenta e analisa importante experiência de inclusão digital com destaque para o projeto “tabuleiro digital da Bahia”, inspirado nos tabuleiros de acarajés... Por fim, fechando o dossiê temos o artigo “*Tecnologia, Educação a Distância e Aprendizagem de Línguas*”, de autoria de Luís Salema, vinculado a Escola Secundária Manuel Teixeira Gomes – Portimão / Portugal. “Partindo de um conjunto de questões referente à utilização da tecnologia na aprendizagem de línguas, o artigo apresenta uma revisão de alguns trabalhos realizados nesse âmbito”, e, a exemplo dos anteriores, coloca o leitor em contato com amplo leque de leituras vinculadas a temática.

Ainda em relação ao Dossiê optamos por manter os textos vindos de Portugal no formato “original”, sem adaptação aos “padrões” brasileiros da língua escrita. Seguindo a mesma linha, foram mantidas as inserções em língua estrangeira no corpo dos artigos com tradução em notas de rodapé.

A **Seção Artigos** deste número traz cinco textos, sendo um de autor estrangeiro e quatro de autores brasileiros. O primeiro artigo desta seção é de autoria de Mariano Narodowski, professor da Escuela de Gobierno de la Universidad Torcuato di Tella, Argentina, autor consagrado com importante produção na área da educação com ampla produção internacional e muitos títulos publicados no Brasil. Desta vez Mariano Narodowski se debruça sobre o tema do **bullying**, recuperando a inscrição deste tema e do conceito em diferentes áreas. O artigo, que recebeu o título “**El bullying como sustituto de la vieja indisciplina. Estrategias frente a la disolución de la autoridad adulta**” foi publicado na versão original, em espanhol e é uma importante leitura para todos que estão envolvidos com a educação, seja da infância, seja de adultos.

O segundo texto desta seção é de autoria de Vitor Malaggi, vinculado a Universidade Federal de Santa Maria, de Karina Marcon e Adriano Canabarro Teixeira, ambos com vínculos com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O trabalho, que recebeu como título “**Ressignificação dos Papéis de Professores e Alunos na Relação Entre Projetos de Ensino - Aprendizagem e Tecnologias Digitais de Rede**”, “tem como objetivo principal discutir as relações e papéis de professores e alunos ressignificados em um contexto educativo de apropriação dos Projetos de Ensino-Aprendizagem (PEAs) e das Tecnologias Digitais de

Rede (TDRs)”.

O terceiro artigo desta seção tem como título “*Teorias da Aprendizagem - Contribuições para a prática docente em Ciências Naturais*” e traz dados de uma pesquisa empírica. Os autores Cibele da Silva Lucion, Paulo Rômulo Frota e Richard da Silva, vinculados à Universidade Federal de Santa Catarina e à Universidade do Extremo Sul Catarinense, estabeleceram como “objetivo geral desta pesquisa” “(...) analisar as contribuições das teorias da aprendizagem estudadas na disciplina Psicologia da Educação para a formação docente em Ciências Naturais”.

Com artigo “*A Contribuição da Educação Física Escolar para um estilo de vida ativo*”, os autores - Rodrigo de Rosso Krug, Moane Marchesan e Marco Aurélio Acosta, os dois primeiros com vínculos com a Universidade Federal de Santa Catarina e o último com a Universidade Federal de Santa Maria – intencionam “analisar as contribuições da Educação Física Escolar para a adoção de um estilo de vida ativo pelos alunos da 3ª Série do Ensino Médio de uma Escola Estadual em Cruz Alta-RS”.

Por fim e também inscrito da área da Educação Física temos o trabalho “*Caminhos e descaminhos da prática pedagógica em Educação Física Escolar: um estudo de caso com professores de uma escola pública de Santa Maria-RS*”, de autoria de Marta Nascimento Marques e Hugo Norberto Krug. Nas palavras dos autores o “estudo teve como objetivo analisar as possibilidades (caminhos) e as limitações (descaminhos) encontradas na prática pedagógica de professores de Educação Física Escolar de uma escola pública de Santa Maria (RS)”.

Com diferentes formatos - de caráter mais descritivos a formatos mais teórico-conceituais, e diferentes origens os artigos retratam potencialidades da área: são textos de cunho teórico, outros de relato de experiência, reflexões advindas de grupos de pesquisa, artigos resultantes de dissertações de mestrado...outros de trabalhos de pós-doutoramento. Enfim, um leque de possibilidades oferecidas pelo universo da pesquisa.

Como *resenhas* este número traz duas importantes contribuições. A primeira é de autoria de Monike Caroline Zirke Machado e Rafael Cunha, vinculados à Universidade do Estado de Santa Catarina e à Universidade Federal de Santa Catarina, respectivamente, e tem como título “*Hamlet e as tecnologias da mobilidade, ubiquidade e... desconectopia*” e trata da obra “*O BlackBerry de Hamlet – Filosofia prática para viver bem na era digital*”, escrita por William Powers e lançada recentemente no Brasil (2012) pela Alaúde Editorial, com tradução de Daniel Abrão. Provocativos os autores incitam a curiosidade do leitor: “Tão instigante quanto pensar em por que um livro não científico integra uma seção de uma revista

científica da área da educação é pensar em por que o mesmo livro – que prega uma desconectopia – entra para a lista dos *best-seller* do New York Times na semana de sua publicação, justamente no seio de uma das sociedades mais conectadas do mundo, em plena era digital.”

A segunda resenha é de autoria de Vicentônio Regis do Nascimento e Silva Adriana Jesuino Francisco, ambos vinculados à Universidade Estadual Paulista recebeu o título “*Ostras e Jabuticaba*”, uma referencia aos dois títulos resenhados, ambos escritos por Rubem Alves. O primeiro “Ostra feliz não faz pérola”, foi publicado em 2009 pela Editora Planeta. O segundo, com título “Do Universo à Jabuticaba”, recentemente lançado, reúne reflexões sobre assuntos diversos vinculados ao cotidiano.

Por fim temos a uma **entrevista “Publicação acadêmica: capital simbólico na economia cultural da pesquisa”** realizada e organizada por Lucídio Bianchetti (PPGE/UFSC) e Elisa Maria Quartiero (PPGE/UDESC), com John B. Thompson. Nascido em Minneapolis (Estados Unidos) e radicado na Inglaterra desde 1970, John B. Thompson é atualmente professor de Sociologia na *Jesus College* na Universidade de Cambridge. Além de um conjunto de informações sobre sua trajetória o entrevistado nos oferece uma arguta reflexão sobre o universo da publicação acadêmica, a internacionalização da competitividade e ânsia de produção de números. Sobre o sistema inglês, atualmente tomado como referência para a discussão de parâmetros de avaliação na área o entrevistado alerta “... o modelo é aquele das ciências exatas em que a produção está ligada a artigos ou algo assim. E realmente não entendem que em uma área - onde a produção é diferente – o resultado do trabalho pode ser um livro de 400 páginas! Esta produção está sendo posta na mesma escala que um artigo de dez páginas: um livro de 400 páginas conta exatamente quanto um artigo de dez páginas. É aí que esse sistema de calibração começa a parecer pouco refinado. Portanto, esta é uma área altamente controversa e difícil e há muitas discussões nos dois sentidos sobre os prós e contras deste sistema.”

Para aprofundar a reflexão sobre esta e outras instigantes questões sintam-se convidado/a para a leitura de mais um número da Revista Linhas, periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE da Universidade do Estado de Santa Catarina. Lembramos a nossa expectativa de contar com a participação dos pesquisadores, por meio de artigos, dossiês, resenhas e entrevistas nas próximas edições.

Pela Editora-Chefe

Prof^ª. Vera Lucia Gaspar da Silva